REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

A BNCC E A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

BNCC AND THE CONTRIBUTION OF PLAYFULNESS IN CHILD DEVELOPMENT

BNCC Y LA CONTRIBUCIÓN DEL JUEGO EN EL DESARROLLO INFANTIL

Maria Vandia Guedes Lima[13]
Paula Roberta Guedes Magalhães[14]
Francisca Pereira Paiva[15]
Francisca Adriana Cavalcante Leite[16]
Karla Renata de Aguiar Muniz[17]

RESUMO

O estudo tem como escopo principal compreender como a BNCC e a ludicidade contribuem no desenvolvimento infantil. Para a realização deste estudo, empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritivo, de natureza básica, com abordagem qualitativa, tendo como método procedimental uma revisão bibliográfica por meio de leituras de livros, artigos, revistas que abordam a temática. Percebemos que o lúdico enquanto atividade escolar forma um elo entre a fantasia e o real, estimulando assim a criatividade e o desenvolvimento infantil, de forma prazerosa. A relevância da pesquisa está relacionada a necessidade de buscar estratégias por meio do lúdico que estimule nessa etapa da vida uma qualidade da educação, privilegiando assim, as nossas crianças seu desenvolvimento pleno. A problemática da pesquisa está focada nas atividades lúdicas que possam auxiliar os alunos da educação infantil no processo de aprendizagem e a formação do professor da educação infantil. Em conclusão, constatou-se que respeitando a temática questionada é fundamental especificar o contexto dos jogos e brincadeiras para os discentes da educação infantil, pois percebemos a necessidade de um trabalho pedagógico direcionado para esta área de ensino, visto que, uma educação lúdica só será assegurada se o educador estiver apto para executá-la com demasiado conhecimento acerca dos fundamentos da mesma.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Ludicidade.

[13] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanalise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

[14] **Paula Roberta Guedes Lima Magalhães**. Especialista no Ensino da Língua Portuguesa pela UECE, Especialista em Gestão e coordenação pelo INTA; Graduada em Farmácia pela Faculdade Maurício de Nassau, graduada em Letras pela UECE.E-mail: robertaletras81@hotmail.com.

[15] **Francisca Pereira Paiva**. Especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UNINTA, Gestão e coordenação Escolar, Educação Infantil, Educação Especial e Inclusiva e Docência no Ensino Superior, pela EXCELÊNCIA; MBA Executivo em Negócios Financeiros pela PUC-Rio, Graduada em Pedagogia pela UECE, Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da PLUS. E-mail: cilene_paiva@yahoo.com.br.

[16] **Francisca Adriana Cavalcante Leite.** Graduada em serviço social. Pós graduação em metodologia do ensino em arte pela UECE Pós graduação em Arteterapia/faculdade plus. Pós graduação em Psicanálise pelo instituto Dedalus. E-mail: ateliedeafetos@gmail.com ou adrianafplus@gmail.com.

[17] **Karla Renata de Aguiar Muniz**. Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Psicologia forense e jurídica pela Unyleya, Editora e Cursos, Especialista em Gestão Cultural pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. Integrante do Grupo de Pesquisa Gestão de Políticas Sociais-GPS/UNILAB/CNPq. E-mail: karlla.renata@hotmail.com.

ABSTRACT

The main scope of the study is to understand how playfulness contributes to child development. To carry out this study, exploratory-descriptive research was used, of a basic nature, with a qualitative approach, having as a procedural method a bibliographic review through readings of books, articles, magazines that address the theme. We realize that playfulness as a school activity forms a link between fantasy and reality, thus stimulating creativity and child development, in a pleasant way. The relevance of the research is related to the need to seek strategies through play that stimulates a quality of education at this stage of life, thus privileging our children's full development. The research problem is focused on recreational activities that can help early childhood education students in the learning process and early childhood education teacher training. In conclusion, it was found that considering the theme addressed, it is necessary to characterize the conjuncture of games and games for students of Early Childhood Education, as we identified the need for a pedagogical work focused on this area of education, since a playful education will only be guaranteed if the teacher is prepared to carry it out with deep knowledge of its fundamentals.

Keywords: Early Childhood Education. Learning. Playfulness

RESUMEN

El objetivo principal del estudio es comprender cómo el juego contribuye al desarrollo infantil. Para la realización de este estudio se utilizó una investigación exploratoria-descriptiva, de carácter básico, con enfoque cualitativo, teniendo como método procedimental la revisión bibliográfica a través de lecturas de libros, artículos, revistas que abordan la temática. Nos damos cuenta de que la lúdica como actividad escolar forma un vínculo entre la fantasía y la realidad, estimulando así la creatividad y el desarrollo infantil, de una forma amena. La relevancia de la investigación está relacionada con la necesidad de buscar estrategias a través del juego que estimulen una educación de calidad en esta etapa de la vida, privilegiando así el desarrollo pleno de nuestros niños. El problema de investigación está enfocado en actividades lúdicas que puedan ayudar a los estudiantes de educación infantil en el proceso de aprendizaje y formación del profesorado de educación infantil. En conclusión, se encontró que considerando el tema abordado, es necesario caracterizar la coyuntura de juegos y juegos para los estudiantes de Educación Infantil, ya que identificamos la necesidad de un trabajo pedagógico enfocado en esta área de la educación, ya que una La educación lúdica sólo estará garantizada si el docente está preparado para llevarla a cabo con un conocimiento profundo de sus fundamentos.

Palabras clave: Educación Infantil. Aprendizaje. Alegría

INTRODUÇÃO

Etimológico Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina "*ludus*", que designa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia

Logo que lidamos com o lúdico na sala de aula ele se torna um instrumento metodológico para o ensino, posto isto**,** ajuda no desenvolvimento de atividades, como um recurso que favorece a aprendizagem das crianças. nessa perspectiva, entendemos a magnitude da ludicidade nos jogos e brincadeiras

O presente artigo traz como tema: A BNCC e a contribuição da ludicidade no desenvolvimento infantil e tem como objetivo principal compreender como a ludicidade contribui no desenvolvimento infantil. Foram traçados como objetivos específicos: conceituar

ludicidade na perspectiva de alguns teóricos; contextualizar a BNCC educação infantil e descrever as fases do desenvolvimento infantil.

A brincadeira como instrumento de ensino cria inúmeras possibilidades de aprendizagem, pois é algo nato da criança, e tudo ao seu redor pode se transformar em brinquedo ou brincadeira, isso possibilita um leque de possibilidades para a escola enquanto instituição de ensino.

O professor, por sua vez, deve ficar atento ao seu plano de aula, focando no seu objetivo, mas não esquecendo que a criança aprende à medida que brinca e brinca à medida que aprende.

O direito ao brincar é tão importante para a vida infantil, quanto o direito à alimentação, saúde entre outros, pois uma criança que brinca é saudável, é feliz, e estando nesse estado se desenvolve naturalmente dentro de cada fazer da vida.

Para a realização deste estudo, empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritivo, de natureza básica, com abordagem qualitativa, tendo como método procedimental uma revisão bibliográfica por meio de leituras de livros, artigos, revistas que abordam a temática. Os principais autores que fundamentaram o estudo foram: Kishimoto (1996); Vygotsky (1998) Piaget (1978); Luckesi (2004); a BNCC (2018) e outros.

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de atender a relevância dele nos dias atuais, mediante o desenvolvimento das crianças em educação infantil. A partir da reflexão sobre a ludicidade o artigo foi estruturado em três tópicos mais a introdução e as considerações finais. O primeiro tópico contempla conceitos de ludicidade. O segundo contextualiza a BNCC educação infantil e o terceiro aborda as fases do desenvolvimento infantil

Respeitando a temática questionada é fundamental especificar o contexto dos jogos e brincadeiras para os discentes da educação infantil, pois percebemos a necessidade de um trabalho pedagógico direcionado para esta área de ensino, visto que, uma educação lúdica só será assegurada se o educador estiver apto para executá-la com demasiado conhecimento acerca dos fundamentos da mesma.

A LUDICIDADE

Para compreender a ludicidade e a sua manifestação na educação e na vida do indivíduo, seja ele professor ou estudante, começamos com a tentativa de entender o seu significado etimológico e na abordagem de vários autores

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina "l*udus*", que designa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia

Luckesi (2004) afirma que a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena.

Segundo Kishimoto (1996 p. 24) "por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico."

Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Ao propor que, através do jogo - motivada por necessidades que não podem ser supridas por outros meios - a criança é capaz de agir e pensar de maneira mais complexa do que demonstra em outras atividades, Vygotsky estabelece que ludicidade e aprendizagem formal funcionam como âmbitos de desenvolvimento.

O brincar na BNCC é combinado como direito basal e recurso de incremento da criança. Nos díspares campos de conhecimentos, o brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira é intercessora de aprendizagens significativas na Educação Infantil.

A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O direito de brincar é algo legal, garantido em lei, embora infelizmente muitas crianças sejam privadas desse direito, outras, porém brinca pouco, e tudo é refletido nas mais diversas formas, inclusive na vida adulta.

Os documentos oficiais têm dado destaque à importância do brincar na educação infantil, que, conforme a base nacional comum curricular (BNCC) é um direito assegurado às crianças da educação infantil, logo, precisam lograr experiências no âmbito escolar.

Em conformidade com a BNCC:

> a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetivos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses é consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para que as

> crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

As instituições educacionais infantis deve ser um espaço planejado e organizado para atender e garantir que esse direito seja atendido e respeitado, desta forma as crianças conseguem exercer seu direito.

Garantir um ambiente lúdico é garantir que a criança viva adequadamente e tenha seus direitos respeitados, isso proporciona conforto, aconchego, segurança e garantia de um desenvolvimento da aprendizagem com qualidade.

Segundo a BNCC,

> Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças, adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, cognitivas, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p. 36).

Vale evidenciar que a infraestrutura das instituições de educação infantil carece ser permanente na meta do Plano Nacional de Educação- PNE – 2011/2020) que é norteada à melhoria das estruturas físicas de pré-escolas e creches públicas, o que promove uma melhor convivência e instantes lúdicos no universo escolar.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990) no Art. 15. “A criança e o adolescente têm direito à liberdade garantida. Já o artigo 16 completa que a liberdade pode ser compreendida em vários aspectos e dentre eles o direito de “brincar, divertir-se e praticar esportes”.

A criança é livre quando pode em sua rotina diária explanar as brincadeiras, pois esse é o universo delas, crescer, desenvolver através das brincadeiras e convívio com os que as amam, a família é a base inicial para essa porta, deixar que a criança seja ela mesma e viva cada fase etária para melhor desenvolver, socializar, tornando uma criança permanentemente feliz.

Portanto, podemos perceber que:

> A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e outros adultos, ela descobre, em contatos com crianças e brinquedos, certas formas de usos desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou criar novas brincadeiras (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

É notório o benefício que o lúdico traz para as crianças pequenas, com o auxílio de objetos e materiais, manipulando e brincando ela consegue estabelecer relações, criar, nos primeiros três anos de vida é adequado à presença de brinquedos, pois nesta idade ela está em

processo de amadurecimento de imaginação, e isso é uma nova forma de comportamento que liberaria a criança das restrições impostas pelo ambiente imediato.

É com o brinquedo que a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996), a criança da educação infantil necessita desenvolver de forma integral, onde requer englobar aspectos físicos, intelectuais e psicológicos. Por conseguinte, vale evidenciar que os documentos oficiais asseguram os direitos de aprendizagem e tem o objetivo de assegurar uma educação de qualidade onde valoriza a criança. Validando o pleno desenvolvimento, em que ela possa explorar, criar e interagir, favorecendo o desenvolvimento e o conhecimento de mundo, com o propósito de torna-lo um cidadão crítica, pensante e reflexivo.

As escolas enquanto instituições de ensino devem ter suas práticas pedagógicas organizadas, com um planejamento onde esses conhecimentos sejam valorizados somando aos saberes das crianças, promovendo assim ricas experiências onde elas serão estimuladas a desenvolver suas potencialidades em todos os seus aspectos.

Contudo, cada instituição escolar tem autonomia para organizar seu currículo a partir da lei de diretrizes e base da educação nacional- LDB, associado os conteúdos que serão transmitidos com os conteúdos que fazem parte do seu contexto social. Para que as crianças tenham acesso ao conhecimento patrimonial, cultural e social.

AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo de aprendizado pelo qual as crianças passam para adquirir e aprimorar diversas capacidades de âmbito cognitivo, motor, emocional e social.

Jean Piaget desempenhou um longo trabalho de análise do desenvolvimento infantil. Conforme Pulaski (1980), **os estudos de Piaget** eram focados no cenário da biologia, somente mais tarde, começou a interessar-se no ramo da psicologia, com o interesse em estudar os estágios do desenvolvimento infantil.

Conforme o Piaget os estágios do desenvolvimento da criança surgem em uma ordem imposta. Esses estágios não podem ser descontinuados, pois um favorece o outro sendo construídos em conformidade com as idades e o desenvolvimento de cada criança, que deriva da interação do sujeito com o meio em que está agregado.

São quatro os estágios que antecedem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais.

O Sensório Motor é o primeiro estágio e ocorre do nascimento até aproximadamente os 2 anos. de acordo com Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, 2006).

De acordo com Papalia (2006), a criança ao passar por esse estágio poderá ser capaz de ter a noção dos objetos e pessoas que a cercam, bem como de si própria, ocorrendo, assim a mudança para o estágio pré-operatório. Este período, ocorre entre dois a sete anos. Rappatot (1981) afirma que ele é chamado assim porque a criança traz significações do período anterior, tendo conceitos iniciais misturados, mas em contínua construção de ideias lógicas

Na perspectiva de Piaget a criança nesta fase, ainda é egocêntrica, tendo a noção de que o mundo é feito para ela, e voltado para seus desejos, limitando-a a gerar trocas intelectuais, posto que, ainda não possui noções para o diálogo, enraivando-se com facilidade quando se sente contrariada (LA TAILLE, 1992).

Conforme Piaget apud Papalia (2006, p.365)

> Aproximadamente aos 7 anos, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração

A criança nessa fase começa a inserir todos os fatores circundados a um questionamento ou conteúdo, advindo a formação de uma estrutura completa, coordenada do pensamento, formando assim, as operações concretas (PIAGET, 1999),

Rappaport (1981, p.72) afirma que:

> A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais), e poderá trabalhar com eles de modo lógico. Assim, a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica.

Destarte, seu intelecto passará a operar de forma evolutiva, impulsionando o raciocínio efetivo com a realidade, e de maneira mais hábil tendo capacidade de organizar e coordenar estruturas de pensamento com maior equilíbrio, e para isso, não somente a maturação irá favorecer, mas os estímulos que adquiriu

O quarto e último estágio do desenvolvimento infantil é nomeado de operações formais, que surge a partir dos 12 anos. Nele ocorre o raciocínio hipotético-dedutivo, o qual é

responsável pela capacidade de suscitar grandes feitos, como a invenção do homem ir à lua, e de solucionar as dificuldades cotidianas,

Segundo Piaget (1999, p. 59).

> O pensamento formal, é, portanto, "hipotético-dedutivo", isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são validas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto.

Os adolescentes nesse estágio, são capazes de levar em conta as combinações de elementos, não somente deduções a partir de hipóteses. Inicia assim, a ter consciência da razão podendo entender doutrinas e teorias, conceituar termos e buscar compreender o que realmente significam, consequentemente passa a adquirir capacidade para criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta; discute os valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (RAPPAPORT, 1981).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender como a BNCC e a ludicidade contribuem no desenvolvimento infantil. com base na perspectiva de Piaget e a BNCC, bem como estabelecendo um diálogo com Kishimoto (1996); Vygotsky (1998); Luckesi (2004); a BNCC (2018).

Percebemos que a ludicidade na educação infantil sob os preceitos da BNCC tem fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança. Cria laços, permite a socialização, aquisição de novos conhecimentos, aguça a imaginação, a criatividade e a fantasia infantil, pois esse período de desenvolvimento da criança é favorável a grandes descobertas, aprendizagens e construção da autonomia do sujeito.

Entendemos também que o educador deve planejar e proporcionar aos seus alunos, atividades pedagógicas que envolvam as brincadeiras possibilitando que a criança se sinta convidada a aprender enquanto brinca. Pois é por meio da brincadeira que ela experimenta o mundo, as possibilidades, desenvolve sua autonomia e emoção. Sendo assim, reforçamos o cuidado dos professores na elaboração de práticas pedagógicas que sejam adequadas a cada fase de desenvolvimento da criança e que estimulem a formação de seus educandos.

Assim, a BNCC assegura o direito e a importância do brincar no espaço escolar. Esse brincar que embora seja visto por alguns, apenas como um passatempo, hoje é uma importante atividade seja com aplicação livre ou mediada, uma vez que a brincadeira sem pretensão

pedagógica, é carregada desta. E quando inseridas nas práticas escolares auxiliam o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Concluímos que brincar é preciso: para desenvolvimento de capacidades e habilidades das crianças seja na educação formal ou não formal: a brincadeira e o lúdico são categóricos para promover uma primeira infância plena e feliz. Para além, das questões pedagógicas que têm conteúdos focados no cognitivo e no intelectual, o brincar favorece o desenvolvimento sócio afetivo, interacional e psicomotor, desperta a criatividade, curiosidade, regras de convivência entre os pares durante as atividades pedagógicas escolares e, inclusive no convívio com a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento - Perpectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e experiências lúdicas:** uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaios 02, GEPEL/FACED/ UFBA, 2004, p. 22-60.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De; DANTAS, Heloysa. **Piaget Vygotsky Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão.** 26º ed. São Paulo: SUMMUS, 1992.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ºed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget.** Rio de Janeiro: LTC, 1980. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget A psicologia da inteligência.** Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. ISBN 978-85-326-4680-4 – Edição Digital. Petropolis, RJ: VOZES, 2013.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget. Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L. **Aprendendo o desenvolvimento**: um processo sócio histórico, 4. ed. São Paulo: Scipione,1998.